

O DOMINGO

SEMÁRIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

**Assignatura**

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

A regeneradora

Enganaram-se! Os grandes talentos politico-revolucionarios do mundo que têm sacrificado a moralidade popular ao crescente progresso das sciencias hodiernas que nada têm com a verdadeira felicidade dos povos, felicidade que apenas depende d'uma educação prudente, d'um ensino tão correcto como edificante que, pon-do-os em pleno uzofructo de seus direitos, os faça rigorozos cumpridores de seus deveres, enganaram-se!

Erraram! Os tão loucos como temerarios vandalos da moral pública que têm sacrificado a salutifera crença dos povos ao contagiozo atheismo scientifico-pozitivistico que, qual revolto mar de tempestuosas iniquidades, ganhando dia a dia os semicultos litteraes, já banha as adjacentes campinas rusticas, e promete inundar toda a terra, erraram!

Confundiram-se! Os famigerados clerigvoros e famulentos apprehensores dos bens e alfaias cultuaes que têm sacrificado a Religião do Golgotha, — unico edeal capaz de conter os povos em ordem sem todavia lhes prear a promettida Liberdade que só os liberrimos promittentes lhes estão coarctando a ferro e a fogo —, á escancarada licença para tudo que manifestamente, lhes não está dando os resultados que esperavam, confundiram-se!

Mas tendo-se enganado, errado e confundido, reconhecendo talvez mesmo o seu grande Erro tactico-politico-evolucionario, não querem agora retroceder por manifesta obstinação na tão nociva como criminosa practica d'esse Erro que fará destruir cidades, villas e aldeias, enrubescendo ao mesmo tempo a terra e os mares!

Queremo-nos referir á quella pavorosissima guerra de esterminio predicta

por Zola e outros longivistas, entre os quaes avulta o Barão Colmar von der Goltz, laureado escriptor militar, que na sua obra «A nação armada» a prevê d'uma violencia e devastação fabulozas ou nunca vistas, que diz o mesmo.

Esta tremebunda guerra, conflagração geral que em crueldades e morticínios excederá todas as guerras antigas e modernas, e que na Historia dos povos será chamada «A regeneradora das nações», é aquella que os grandes liberalistas da terra ha mais de 100 annos — conscientemente — vêm preparando e que ha coiza de 25 para cá não têm deixado de requerer, pedir e suscitar com instancia, tanto por desbragados pamphletos revolucionarios que tudo têm corrompido, desmoralizado e confundido, como por errados e torpes ensinamentos quotidianos repletos de toda a casta d'abuzo e pessimos exemplos.

Mas apesar de ser ella «A regeneradora», a tão requerida como suscitada, não se pense que virá suffocar a verdadeira Liberdade do homem, como os liberais de cacête ainda erradamente supporão; e não se pense porque a sua sanguinosa missão se restringirá tão sómente ao salutar extripamento dos criminosos abusos e selvaticas prepotencias que, em nome d'essa mesma Liberdade, por toda a parte se vão dando impunes, como consequencia necessaria d'essas tão infrenes como ubiquas liberdades despoticas que todos querem exercer mas nenhum tolerar.

Este «todos querem exercer mas nenhum tolerar», quer dizer que quanto mais liberdades se apregõam menos Liberdade existe; de maneira que actualmente não ha senão liberalões — liberaes poucoquissimos — e em cada liberalão avulta um despota! E tanto se manifestam elles na aristocracia como

na democracia na burocracia como na classe operaria, ou ainda mesmo na populaça. Com muito raras e honrozias excepções que só não vê quem é ce-go, tudo isto é a mesma gente, porque todos tendem para o mesmo centro, «o despotismo absoluto», que os relativamente experts, para melhor illudir os relativamente tolos, tão astuta como velhacamente fingem detestar.

Não é n'um simples artigo que se pôde autopsiar a sociedade actual, bem n'os sabemos, mas a verdade é esta: Em vista da sua decadencia moral que só tende para a perpetua exploração e repressão das classes trabalhadoras, só «A regeneradora das nações» poderá garantir a Liberdade aos povos ludibriados e oprimidos.

Que ella tem de surgir é certo, porque o crime e o desmando, o abuso e o despotismo, não podem nem devem continuar impunes na sua obra destruidora, tripudiando ainda sobre os despojos das suas pobres victimas! Mas quando virá? d'onde partirá? que aspecto trará?...

Quando virá? Não é facil a resposta; mas, a avaliar pelos progressos da capitosa iniquidade vigente, não poderá tardar muito: 15 a 20 annos, o maximo talvez.

D'onde virá? Tudo nos leva a crer que surgirá da França, a onde já vae transparecendo tétrica, ainda que algo pávida, indecisa ou imbecil talvez.

Que aspecto trará? Oxalá que não seja o predicto pelo célebre Barão Colmar von der Goltz, que é aterrador; mas como a ambição do «nada» é muita, muitissima mesmo, e a obstinação na practica do Erro é evidente, e o retroceder na sinuosa estrada do crime só é proprio do homem — mais ou menos — prudente e sensato, e estes são-n'os menos, é provavel que a predicção do Barão se venha a verificar.

Se assim for, arroyes de

sangue ainda morno affluirão aos rios que enrubescerão na superficie dos mares! E d'entre os mais arrojados vencedores se erguerão nos precisos braços armados para governar os já cordatos vencidos, e então fazer acatar e respeitar a atégora escar-necida Liberdade dos povos!

FERNANDES ARECA.

(D'O Figueiroense).

Photographia Practica.

Recebemos o n.º 8 d'esta publicação quinzenal illustrada, cujo summario é o seguinte:

Revelação dos papeis de chloreto de prata; Revelador diamidophenol acido; Eosina; Sobre negativos; Retoque de photographias. Illustração: Lisboa, monumento ao Marquez Sá da Bandeira (cliché de J. Ribeiro da Costa).

A «Photographia Practica» publicação quinzenal, assigna-se em Lisboa, calçada dos Mestres, ARC, ao preço de 600 réis, ao anno e 350 réis por semestre.

Encyclopedia das Familias

Summario do n.º 233: Historia dos Estados Unidos da America — Poesia — Portugal colonial — Festas e anniversarios — Actualidades — Usos e costumes — Economia rural — Chefes de estado — Contos e novellas — Descobertas e invenções — Apicultura — Cancioneiro — Monólogos — Perguntas e respostas — Curiosidades — Notas soltas — Mosaico — Thesouro domestico — Litteratura postal — Secção recreativa — Anecdotas — Horóscopos.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar a Manuel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93.

Anniversarios

Passou hontem mais um anniversario natalicio a excellentissima esposa do nosso amigo, sr. dr. Luciano Tavares Móra. Sinceras felicitações.

— Tambem hoje passa mais um anniversario a intelligente menina Lucilia Tavares Móra. Os nossos parabens.

Festa Escolar de Maio

Já começaram, com resultado satisfatorio, os ensaios do «Hymno Escolar» nas diversas escolas d'esta villa e no theatro, cujo conjuncto terá de effectuar-se em 27 do corrente, na séde dos paços do concelho.

Pela fórma como os ensaios têm corrido é de prever que seja uma festa captivante e entusiastica a das creanças

Estão sendo ensaiadas pelo habil regente da phylarmonica 1.º de Dezembro, o nosso amigo Balthazar Manuel Valente e acompanhadas no piano pela distincta professora, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Victoria Rodrigues d'Annuniação.

Na passada quinta feira reuniu no collegio official do sexo feminino a commissão de beneficencia, composta de: presidente, a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Esther Almeida Lagôa; vice-presidente, rev. Theodoro de Sousa Rego; thesoureiro, Antonio dos Anjos Bello; vogaes: Julio Pereira Nepomuceno, José Rodrigues Pinto e Marciano Augusto da Silva; secretária, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Monteiro Figueiredo.

Na proxima quarta feira deve effectuar-se nova reunião.

A phylarmonica 1.º de Dezembro está fazendo ensaios para nesse dia abrihantar a festa das creanças.

O tempo

Continúa variavel e por consequencia prejudicando a agricultura o tempo que vae correndo.

CRONICA DE LISBOA

Em resultado ainda da malfadada questão dos tabacos, o sr. Hintze Ribeiro apresentou a el-rei a demissão collectiva do ministerio e sua magestade acceitou-a, dizendo-se que mandára chamar o sr. João Franco para organizar novo gabinete.

O sr. João Franco, a acceitar, esse pesado encargo, assume o poder com grandes responsabilidades perante o paiz. As suas afirmações e promessas liberaes impõem-lhe deveres que s. ex.^a tem forçosamente de cumprir se não quizer vê malbaratado o seu bom nome. Uma d'essas promessas é a revogação da odiosa lei de 13 de fevereiro, condemnada por todos os espiritos que prezam a liberdade e que, a ser banida, merecerá ao sr. João Franco sinceros e cordeas applausos.

Nós, francamente, pena é dizel-o, em politica não acreditamos em ninguem. Dizia um velho ponto de theatro, Ricardo João Fortuna, que uma mulher, por muito honesta que fosse, em pisando o palco, ficava corrompida só pela poeira que d'elle se exhalava. Pois em politica succede o mesmo; por muitas boas intenções de que o estadista vá animado, em entrando n'aquelle palco cheio de intrigas e corrupções se perverte ou tem de abandonar o logar, por honra e dignidade proprias, como felizmente tem succedido com alguns homens honestos.

O sr. João Franco é realmente uma individualidade de valor e de energia comprovados. Póde e deve fazer muito, se quizer e se o deixarem. Applique os seus elevados dotes de intelligencia e de animo firme em favor do paiz e terá as benções dos seus concidadãos. Se enveredar por outro caminho, fica

perdido para sempre, porque ainda ha muita gente que deposita n'elle grandes esperanças.

Veremos os acontecimentos.

JOAQUIM DOS ANJOS.

SAMOUÇO

Depois de uma digressão por Lisboa, Cacilhas, Almada, Cova da Piedade, Cabo do Espichel e Cezimbra, onde assistiram ás pomposas festas do Senhor Jesus das Chagas, regressaram a esta localidade os nossos amigos padre Francisco Carlos Nunes e Manuel Gonçalves Caixeiro, abastado lavrador.

—Com regular concorrência de fieis tem-se realisado diariamente a devoção do mez de Maria na igreja parochial.

—Foi nomeado vogal ecclesiastico da junta das Congruas do Concelho de Alcochete o rev. parcho d'esta freguezia.

—Entrou já em ensaios o «Hymno Escolar» para a festa de 27 de maio.

Prestou-se obsequiosamente a ensaiar as creanças o nosso amigo Ruben de Jesus Mendes, a pedido das dignas professoras de esta localidade, ex.^{mas} srs.^{as} D. Maria José Frago e D. Maria da Conceição Arvellos, que tem sido d'uma dedicação extrema, para que a execução do hymno produza bom effeito.

—No dia 14 passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Ritta da Conceição Gomes Nunes, irmã do nosso amigo padre Nunes.

—A comissão de beneficencia escolar reúne brevemente a convite do rev. parcho, que foi encarregado pelo inspector escolar de a formar aqui.

—Foi convidado para prégar na festa de Nossa Senhora da Atalaya, que alli se realisará no dia 24, em acção de graças, o nosso amigo padre Francisco Carlos Nunes, que acceitou

o honroso convite que lhe foi dirigido.

—As ultimas chuvas vieram beneficiar bastante a agricultura. (Corresp.)

JULGAMENTO

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca, em audiencia de policia correccional João Correia da Silva, o Gallinho, d'esta villa, pelo crime de injurias e aggressão á policia. Foi condemnado em 8 mezes de prisão e 4 de multa a 100 réis por dia, custas e sellos do processo.

PARTICIPAÇÕES

Por participação policial foram remetidos a juizo José Fulgencio, sua mulher e filho moradores no sitio da Broega, por terem no dia 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no referido sitio, offendido corporalmente Rosa Maria, tambem conhecida por Rosa Muda, domestica e moradora no referido sitio; Manuel Ribeiro, trabalhador, e Patricio Gomes, o Chapa, sem occupação conhecida, ambos residentes n'esta villa, por haverem provocado e ameaçado o guarda civil numero 853 Heradiano dos Santos da policia civil de Lisboa, destacado n'esta villa, quando andava no exercicio de suas funções; Christiano Lucas, pescador, morador na rua de José Maria dos Santos, d'esta villa, por haver provocado de palavras offensivas da moral pública Anrespicio dos Santos, pescador, e sua mulher, ambos moradores n'esta villa; José Maria Fernandes, o Raio, sem profissão conhecida, e seu irmão Luiz Fernandes, trabalhador, residentes na rua de S. Sebastião, d'esta villa, por se haverem envolvido em desordem; Anrespicio dos Santos, marítimo, morador n'esta villa, por haver offendido corporalmente Christiano Lucas, pescador, residente n'esta villa, do que resultou ficar ferido na cabeça.

COFRE DE PEROLAS

À MOCIDADE

Tu sabias viver, Anacreonte,
Cythara ao lado, em rosas toda a fronte,
Aurea laça na mão,
E viva o amor, que em nectar tudo afoga,
E a Grecia que se envolva na sua toga,
Philosophando ou não.

A vida é um fumo, um sonho, uma chimera,
Uma nuvem que foge; eu, se pudera,
Ia-a tambem passar
Debaixo d'um rosal, mas bem fragrante,
Sentindo contra o peito a minha amante
E vendo ao longe o mar.

E. A. Vidal.

DELIVRANCE

Pelas 8 horas e meia da noite de 18 do corrente, deu á luz, com muita felicidade, uma interessante creança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo Joaquim dos Santos Oliveira, digno secretario da administração do concelho, a quem enviámos cordiaes parabens.

PROCISSÃO

Deve regressar procissionalmente no dia 24, pelas 9 horas da manhã, á sua real capella, a veneranda imagem da Senhora d'Atalaya, havendo na referida capella, por essa occasião, missa cantada e sermão pré-gado pelo rev. prior do Samouço, o nosso amigo Carlos Nunes. Acham-se convidadas para abrilhantar este acto religioso as phylarmónicas 1.^o de Dezembro, de esta villa, e União e Trabalho, de Sarilhos Grandes.

VENDA DE BOM PROPRIEDADE

Vende-se uma composta de rez-do-chão e 1.^o andar na rua do Conde, n.^{os} 46, 48, 48-A e 48-B. Faculta-se ao comprador o poder pagar em prestações ou ficar com a importancia toda ou parte, pagando um juro módico. Trata-se na mesma.

A requerimento de Manuel dos Santos Machado veiu hontem da villa do Seixal sob custodia, Fer-

nando José Marques o Corneta, carpinteiro, natural d'esta villa, como implicado no crime de furto na noite de 8 para 9 do corrente na casa do requerente.

LUTANOSA

Em 13 do corrente, pelas duas horas da tarde, falleceu n'esta villa, victima de gastro-enterite uma creança de sexo feminino, de 2 mezes, filha de Domingos Rocha.

7 de setembro

Sempre querida, que tristeza. Hontem passei não te vi, estava tua mãe á janella. Hoje vou para Setubal. Mt.^{os} b. n. t. m.

Sempre teu.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar n'esta redacção uma capa de creança que se perdeu na segunda feira, á noite, na rua do Conde.

LEIAM TODOS

O Correia, péde aos ex.^{mos} srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar.

258

59 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINIA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO II

O cabo Didier

—Para que?

—Para enfeitar o meu museu de recordações, respondeu alegremente o «reporter»; mandava-o encadernar ou emmoldurar.

Todos se puzeram a rir, contando com o Jorge Didier.

— Não, não, melhor do que voil!

tornou o Lepic, cuja veia humoristica se excitava, mandava o estofar e transformar em poltrona. Hei de dar essa idéa ao meu estofador.

A um estalo do chicote, o cavallo tinha partido a galope. O Lepic, cedendo aos pedidos do Christiano, consentira em se calar, e todos, com excepção do Stephano, extenuados pelas fadigas da vespera, dormitavam apezar dos abalos e dos balanços do carro.

Eram cinco horas da manhã quando, ao sol nascente, appareceram as primeiras casas de Erslein. O Jorge Didier, que estava acordado havia muito tempo, levantara meio corpo e estava observando o campo. De repente, pareceu-lhe reconhecer as chaminés altas da fabrica do sr. Simonnet que, a dois kilometros em frente, se

erguiam todas negras no céu purpureado.

—Não me engano, disse elle apontando as com o dedo ao corcundinha.

—Não, respondeu este. E' realmente Erslein. D'aqui a meia hora devemos lá estar.

—Louvado seja Deus! exclamou o ferido. Parece-me que ao mesmo tempo que a distancia diminue, me voltam as forças. Como o meu caro Christiano é feliz! ainda hoje a vê. Eu não. Tenho de esperar que esteja curado, que possa s hir. Oh! tão perto d'ella, como me vão parecer compridas as horas que estou condemnado a passar em minha casa na immobillidade! Ha de vir visitar-me muitas vezes, não é assim? E promete-me que falaremos a respeito d'ella?

—De certo que hei de vir vê-lo todos os dias, mas se quer estar curado

depressa, deve evitar tudo que o incommode. Para a sua cura são indispensaveis o descanso do corpo e o socego de espirito.

—Bem sei, não tenha receio. De mais a mais, a coimção que me faz bater o coração agora é muito agradável e não me póde peorar a doença.

Quando o carro estava só a uns cem metros do bosque d'Erslein o Stephano, empurrando o cotovello do Lepic, que resonava como um tambor, gritou:

—Olá preguiçoso! acorde, já chegamos.

—Hein! disse o parisiense esfregando os olhos e espreguiçando-se n'um bocejo.

—Ha que tempos que rompeu o dia e o senhor não a viu... não é lá das melhores coisas, meu caro.

—Até que afinal apparece a famosa

villa d'Erslein! exclamou o Lepic, armado com o binoculo e deitando os olhos para as casinhas baixas que mostravam os telhados com telhas vermelhas á beira da estrada.

E accrescentou, fazendo uma careta comica:

—E' aquillo?...

—Com certeza que não é Paris! disse o Stephano.

—Nem sequer Pantin, torna o Lepic. Palavra de honra que esperava coisa melhor. Podem-se gabar de que tem amor ao campanario natal.

Quando me falavam da sua terra, enchiame tanto a bôca que me parecia que fosse um paraiso terrestre. A sua Erslein é tão grande como um lenço de assoar. Dava-se-lhe a volta n'um pé só.

Continua/.

CHRONICA SEMANAL

Esta semana, chuvosa e um pouco intempestiva, tem sido cheia de desastres quasi todos mortaes, enchendo-se as columnas dos jornaes de dramas tragicos, de mortes por imprevidencia, etc., etc.

Tornaram a repetir-se as correrias e pranchadas por parte da policia, n'uma manifestação que se projectava á chegada do Dr. Affonso Costa, que afinal não chegou quando se esperava, mas sim mais tarde. O que vale é que só houve tres feridos. Em todo o caso, a ferocidade da policia mostrou-se mais uma vez! Mas o que subsiste ainda no espirito de todos, é a successão de desastres e tragedias d'esta semana aziaga. Uma pobre velha esmagada por um electrico, um homem cahido ao mar e desaparecido, outro morto na linha de Cascaes, ainda outro morto n'uma espera, emfim, um horror!... Vae a gente ler um jornal para se distrahir e só encontra desgraças e mais desgraças.

Sómente houve esta semana uma coisa que me fez aflorar um sorriso aos labios... um leve e passageiro sorriso!...

Cá n'esta Lisboa amada, n'esta cidade de marmore e granito á beira mar plantada, póde-se ser regado ao passar por uma rua, ficando com a triste farpe-linha n'uma lastima, póde-se respirar microbios aos milhões, quando á sahida d'um theatro as vassouras municipaes espanejam as ruas, póde-se ser atropelado por um carro electrico, ou por um automovel, ficar espatifado, e apanhar ainda a sua descompostura, porque não vê, porque vae a olhar para o ar, póde-se ser espadeirado e esquartejado pela policia, póde-se ser massado pelos contratadores dos theatros e das praças de touros, póde-se ser perseguido horas inteiras pelos cauteleiros, pode-se dar conta da cachimonia d'um cidadão com berros chamados pregões, com silvos estridentes e campainhadas de alguns vehiculos... mas o que se não pode fazer, o que foi agora prohibido como medida energica e preservativa de grandes terrores... é que os garotos dos jornaes, digam «á ultima hora!» quando apregoam... e ainda mais...

que os vendam depois das 10 horas da noite!... Quer dizer, um cidadão sahe do theatro, mas esqueceu-se

de comprar o jornal até ás 10 horas... tem que ir á procura de alguma tabacaria que esteja aberta, senão não pode ler a gazeta!... e chegámos a este apuro... agora que, segundo diziam, o progresso vinha entrando por ahi dentro! Uma lastima, uma verdadeira lastima!

A contrastar com este final, que profunda emoção tem causado no espirito de toda a Europa, sem distincção de classes, o pungentissimo drama de S. Francisco da California!...

Chegam mais pormenores, mais desenvolvidos, e a cada nova phase d'esse desastre immenso e descommunal, que nos fazem conhecer, sentimos uma infinda amargura, uma compaixão sem limites, por tanta desgraça!

Tresentas mil almas sem abrigo!

Uma Lisboa quasi inteira, ao Deus-dará, sem alimentos, com o céu recamado de estrellas por único tecto, esfarrapada, nua, enquanto os escombros mudos de tanta habitação grandiosa, de tanto luxuoso palacio, completam a derrocada d'uma cidade moribunda n'essa agonia de dôr, de rastos, gottejando sangue, victima d'uma demonstração fecrica da Natureza, triste e verdadeiramente tragica por um lado, surprehendente e positivamente assombrosa por outro!

Um tremor de terra por segundos, bastou para reduzir tanta grandeza á mais infima miseria, bastou para fazer sumir n'uma voragem sem nome, riquezas fabulosas, pedrarias coruscantes, industrias formidaveis, luxos, preciosidades, museus, egrejas, tudo!

E agora, essa população dizimada, tornada vadia e miseravel pelas circumstancias, roubando para comer, misturando as lagrimas ao pão, lagrimas de angustia, desesperadas, verdadeiras filhas da dôr, precipitando-se na pilhagem e no saque, dorme pelas ruas, ao luar, ao relento, tendo por leito uma pedra, um pedaço de madeira, um resto de roupa, qualquer coisa que possa servir de encosto

Triste, muitissimo triste! E, mizerrima condição do Universo, enquanto essa catástrophe eguala n'um rapido momento, os lords aos operarios, os millionarios aos pobresinhos, n'uma mesma communhão de soffrimentos, e os faz ir-

mãos e companheiros pela educação das almas na mesma desgraça, no mesmo poderoso infortunio, enquanto essa cidade outra sumptuosa, linda, se estorce nas convulsões das ultimas ruinas, que as labaredas vão consumindo lentamente, enquanto a fome campeia, a necessidade apparece e a desolação alastra como epidemia, enquanto, emfim, se junta n'um só instante, tanta miseria, tanto penar, tanta tristeza, tanto desespero, tanta dôr, em Milão inaugurou-se uma exposição recheada de divertimentos para distrahir o espirito do mundo culto, em Hespanha projectam-se grandes festejos para o casamento do rei, e cá mesmo, entre nos, preparam-se com desusada actividade, as festas de junho do Grande Club de Lisboa! E o mundo é assim! Enquanto uns choram, n'um supplicio sem discrição, outros divertem-se e procuram gozar o mais possível! Quantas felicidades destruidas, quantas ambições desfeitas, quantos amores perdidos, perdidos para sempre, na immensidade d'aquelle chaos de torturas! E apesar de compungir toda a Europa, eu sei que a Indifferença voltará em breve a amordacar esta impressão, este calafrio momentaneo, que tanta miseria causou... e depois, depois, sim, temo dizê-lo, mas é certo, a morte esvoaçará por cima d'aquelle montão de membros cançados, de corpos esfomeados e fará as suas victimas, muitas, mesmo muitas! E tantas formaturas galantes, tantos espiritos distinctos, tantas intelligencias, que alli devem existir, tudo succumbirá sem uma flor por ornamento fúnebre, sem uma oração por descanço! Eternamente martyres! Eternamente desgraçados!

Oh! almas caritativas, que melhor occasião desejais para espalhar o vosso balsamo consolador? Que melhor occasião de pôr em prática essa santa e infinita religião que professaes? E' preciso mostrar que existís. Quando mais, é certo que entre tantos desgraçados, milhares d'elles tem almas sãs que hão de soffrer como ninguém, com tanta privação!

Começae, pois, a vossa evangelica missão! Sereis bemvidos!

Ao fechar da chronica, chega-me a noticia da queda do ministerio, o que não

será já grande novidade, mas o que é um grande acontecimento para o nosso desventurado paiz!...

Um governo de 58 dias!... unico, com certeza unico!...

Diz-se ter sido chamado de Coimbra o sr. J. Franco, para formar gabinete, mas S. Ex.^a recusou Veremos o que se passa e qual o fim de tudo isto!...

Em paz e ás moscas... Já lá o dizia Garrett.

ALVARO VALENTE.

Vem assentar banca de advogado n'esta villa, o sr. Loff de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

Por este juizo de direito e execução hypothecaria que promove Olympia Maria de Pinho Gomes, de esta villa, contra José Marques Feiteira e sua mulher Izabel da Rosa, do Chão Duro, freguezia da Moita, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 27 de maio corrente pelas 10 horas da manhã, para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado os seguintes predios:

1.^o Uma fazenda composta de vinha, terra de sementeira, poço e quatro casas para habitação e arrecadações no sitio do Chão Duro, freguezia da Moita, livre de fôro, e no valor de réis 1:400\$000.

2.^o Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha no mesmo sitio, predio foreiro em 5\$570 réis annuaes sem laudemio a Thereza de Jesus Costa, da Moita no valor de 1:088\$600 réis.

3.^o O dominio util de um prazo foreiro em 2:500 réis annuaes, sem laudemio, formado por um terreno com tres moradas de casas terreas na Travessa do Bairro Costa da villa da Moita e de que é senhorio directo Manuel José da Costa, da mesma villa no valor de 650\$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos e para os effeitos do numero primeiro do arti-

go 844.^o do Codigo Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de maio de 1906.

O ESCRIVÃO.

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL pelo 256

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

CASA

Vende-se uma, livre de fôro, na rua da Misericordia com frente para o largo da Misericordia. Trata-se com a viuva de João Padeiro, n'esta villa.

STORS

De madeira para janellas que eram de 600 rs. vendem-se a 320 rs. na rua do Conde, 48 a 48-B—Arma-zem de moveis.

251

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

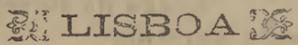
O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50



A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

—* DE *

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e verídicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estreila do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Carto-nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparehos de distillação contnua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

260

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, COBRE, ETC.

TYPOGRAPHIA MODERNA

ONTIJO

— DE —

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se envelopes, pes, imprimem-se figururas, mappas, circulares, memoranduns, convites, cartas linéares, rotulos, prospectos, etc., etc. Imprimem-se jornaes

Este e genero SPECIALIDADE EM capitos de usru

Repblicar e peticão

grande variedade de typos o que ha de mais BONITO E INDEPENDENTE.

melhores conlções. Tem

ra o que está montada nas

em todos os trabalhos, pá

do-se a perfeição e nitidez

as encomendas, garantindo

fazem-se de prompto todas

N' esta typographia satis-

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçã das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroísmo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES

LEGUMINOSAS

HORTAS

BATATAS

VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po, Cesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.